

Alice Sanna¹⁻², Yann Lambert¹, Lorraine Plessis¹, Teddy Bardon¹, Marion Petit-Sinturel¹, Stephen Vreden³, Maylis Douine¹, Martha Suárez-Mutis²

¹*Centre Hospitalo-Universitaire de Guyane, Institut Santé des Populations en Amazonie, INSERM 1424, Cayenne, France,* ²*Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Brasil,* ³*SWOS - Foundation for the Advancement of Scientific Research in Suriname, Paramaribo, Suriname*

Acompanhamento de reações adversas e adesão aos antimaláricos em públicos moveis e de difícil acesso: uma proposta do projeto CUREMA.

Introdução: O projeto CUREMA avalia uma intervenção complexa que visa a redução da transmissão de malária entre garimpeiros que atuam no Platô das Guianas. Um dos elementos chaves da intervenção é a administração direcionada de medicamentos contra o *P. vivax* (PvTDA), com cloroquina e primaquina (7 dias) ou tafenoquina, para indivíduos identificados como possíveis portadores assintomáticos. **Objetivo:** Explorar a viabilidade do acompanhamento do PvTDA em uma população móvel e de difícil acesso na região amazônica e avaliar seus principais resultados de segurança e adesão. **Métodos:** Os questionários de acompanhamento dos participantes que receberam o PvTDA estavam previstos 2, 5 e 14 dias após o início do tratamento. Podiam ser respondidos durante visitas presenciais, por telefone ou pelo aplicativo smartphone do projeto, desenvolvido para utilização offline e para um público com baixo nível de alfabetização. **Resultados:** Dos 294 participantes que receberam o PvTDA, 210 (71%) responderam a pelo menos um questionário de acompanhamento. Os métodos mais utilizados foram o telefonema (42%) e o aplicativo para smartphone (39%), enquanto 17% dos questionários foram preenchidos presencialmente. Entre os participantes que tiveram pelo menos um acompanhamento, 40 (19%) relataram pelo menos um efeito indesejável leve ou moderado; nenhum efeito indesejável grave foi detectado. A adesão declarada foi de 79,2% [IC 95% 72,5%-86,4%] aos 7 dias para os participantes que receberam a primaquina. **Conclusões:** Mesmo em um contexto desafiador (distância, mobilidade, atividade na floresta profunda, baixo nível de alfabetização), é possível realizar um acompanhamento ativo e prospectivo da segurança do tratamento com 8-aminoquinolinas. A combinação de vários métodos de acompanhamento, adaptados ao perfil da população, e o crescente acesso a conexões via satélite em áreas remotas são fatores essenciais.

Palavras-chave:

Malária; População de difícil acesso; *Plasmodium vivax*; Farmacovigilância; Adesão ao tratamento; Saúde digital

Financiadores

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, Agência Regional de Saúde da
Guiana Francesa, CNPq